

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CONTEXTO DE SALA DE AULA COMUM: APROXIMAÇÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA DO PROFESSOR

FABIANA MARIA BARBOSA DE SOUSA¹

RESUMO

Nesse artigo iremos tecer um diálogo ancorado em pesquisas que apontam para a importância da prática pedagógica do professor numa abordagem inclusiva para aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, também iremos corroborar com essas evidências numa aproximação com pesquisa empírica junto a inclusão desses alunos em contexto de sala comum, numa escola de municipal de Fortaleza. Destacamos o processo de inclusão como pressuposto de transformação na escola comum, que requer mudanças de paradigma na compreensão do ensino e da aprendizagem desse público. Ancoramos nosso estudo em autores como Figueiredo, Martins, Lustosa e outros que versam sobre a educação inclusiva e práticas pedagógicas nessa perspectiva. Para realização dessa pesquisa usamos como percurso metodológico. Observações em sala de aula comum, interlocuções com duas professoras, no momento dos seus planejamentos, nesses momentos, dialogamos acerca da aprendizagem e das necessidades de pensar, planejar estratégias pedagógicas para inclusão desses alunos. Obtivemos como principais resultados, mudanças significativas na inclusão e práticas pedagógicas desses professores no contexto de sala de aula comum.

Palavras chaves: educação inclusiva, práticas pedagógicas, inclusão do aluno com deficiência

1 Pedagoga, Mestranda em Educação Brasileira, (UFC), Especialista em Atendimento Educacional Especializado (UFC). Professora, Sala de Recursos multifuncional, Prefeitura Municipal de Fortaleza. Formadora, área da Educação Especial e Inclusiva, CREAECE. fbmsousa09@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pontaremos, neste artigo, que está ancorado em autores e pesquisas que versam acerca da inclusão da pessoa com deficiência, do trabalho do professor na perspectiva de suas práticas pedagógicas inclusivas para com esse público, em contexto de sala de aula comum.

Essa pesquisa foi fomentada a partir inserção no mestrado acadêmico, na Universidade Federal do Ceará, e de minha atuação profissional como professora de Sala de Recursos Multifuncional de uma escola municipal de fortaleza há mais de dezesseis anos, nesse espaço realizamos o Atendimento Educacional Especializado que é um serviço da educação especial, proposto na Política de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar (BRASIL, 2008), nessa atividade profissional, dentre outras atribuições acompanhamos os professores do ensino comum na inclusão do aluno com deficiência em contexto na sala aula.

Na pesquisa, aqui relatada, cujo tema incide sobre: Práticas Pedagógicas Inclusivas para o Desenvolvimento do Aluno com Deficiência Intelectual em Sala de Aula Comum, e como objetivos: Identificar mudanças nas práticas pedagógicas dos professores de sala de aula comum a partir de momentos de interlocuções com o professor do atendimento especializado; Acompanhar as práticas pedagógicas, em contexto de sala de aula comum, de duas professoras de uma escola municipal de Fortaleza; Participar dos planejamentos desses professores com diálogos acerca da inclusão desses alunos.

No início do ano letivo, logo que as professoras identificaram que tinham alunos com deficiência intelectual em suas salas de aula, procuraram a professora do atendimento especializado e juntas dialogaram a respeito desses alunos. Nos diálogos acerca do ensino para com esse público, as professoras falaram de seus medos e dificuldades para ensinar alunos com deficiência intelectual.

Para melhor compreensão da pesquisa, destacamos algumas falas dos professores: “não saber como fazer”, “nem como ensinar para eles”, uma delas relatou que já havia tido uma experiência de ensino com alunos com deficiência intelectual, mas ele não havia avançado em nada na aprendizagem, o que a mesma classificou de experiência negativa, visto, segundo seu relato, esse aluno não ter avançado no

conhecimento. Mediante os relatos feitos por essas duas professoras, decidimos planejar como pesquisa, acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico de duas professoras do Município de Fortaleza para com esses alunos durante um período de 6 meses, objetivando aproximar suas práticas a inclusão desses alunos.

Destacamos que no início dos acompanhamentos ao trabalho pedagógico desses professores, observamos que esses alunos, não realizavam atividades escritas significativas ao seu desenvolvimento, nem atividades leitoras. No que concerne às suas habilidades com relação ao desenvolvimento da língua oral e escrita estavam em níveis pré-silábicos, também reconheciam seus pré nomes e identificavam algumas letras que os compunham.

Identificamos que na maioria das vezes, esses alunos participavam das aulas apenas como copistas das respostas, visto que as propostas de atividades para a sala de aulas comum estavam para além de suas compreensões cognitivas. Importante ressaltar que eram assíduos à escola e apresentavam vontade para aprender e participar das aulas, tanto que se propunha a responder, do seu jeito de fazer, tudo que era proposto de atividade em sala de aula.

Nas observações que fizemos ao contexto de sala de aula comum, nossos olhares e interlocuções estavam voltados para o trabalho das professoras para com esses alunos, de com incluíam esses sujeitos na dinâmica da sala de aula e de como eram pensadas e organizadas suas práticas pedagógicas para com os alunos com deficiência intelectual e se contribuem para que avançasse no conhecimento.

CAMINHO METODOLÓGICO

A presente pesquisa ancora-se numa abordagem qualitativa, centrando nossa investigação nas práticas pedagógicas dos(as) professores(as) do ensino comum para inclusão do aluno com deficiência.

O desenvolvimento da pesquisa deu-se em uma Escola Municipal de Fortaleza, em duas sala de aula comum, do terceiro ano do ensino fundamental, onde havia alunos com deficiência intelectual matriculados.

Essa pesquisa foi realizada com duas professoras do ensino fundamental, que tinham em cada sala de aula um aluno com

deficiência intelectual. Nas salas, havia cerca de 28 alunos matriculados. Acompanhamos essas professoras por um período de 6 meses.

Como percurso metodológico, realizamos observações em sala de aula comum, interlocuções com as professoras e acompanhamentos, nos momentos dos seus planejamentos. Nesses momentos, conversávamos acerca da aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual e das necessidades de pensar e de planejar estratégias pedagógicas para inclusão desses alunos, respeitando suas especificidades e formas de como contribuir no seu processo de aprendizagem.

Nesse período de seis meses, tivemos oito momentos de interlocuções com cada uma das professoras. Nesses encontros dialogamos acerca da inclusão e da aprendizagem desses alunos, de que todos podem aprender, da compreensão conceitual dos professores acerca da pessoa com deficiência intelectual, como estes podem aprender, de estratégias de ensino para que esses alunos possam avançar no conhecimento.

Também, usamos como aportes para nossos diálogos com esses professores, os livros didáticos usados em sala de aula, informações acerca do desenvolvimento desses alunos, por meio do compartilhamento do estudo de caso², feitos em contexto do atendimento especializado com a professora responsável por esse contexto, e apoio de textos acerca da inclusão da pessoa com deficiência e ainda pesquisas que apontam avanços na aprendizagem do aluno com deficiência intelectual.

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA COMO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: APROXIMAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A inclusão da pessoa com deficiência em contexto de Escola Comum, teve como importante amparo legal, normativo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) que veio garantir e assegurar a Educação Inclusiva,

2 Processo de investigação pelo qual o professor do atendimento especializado realiza com objetivo de melhor conhecer o aluno e identificar as barreiras que dificultam seu desenvolvimento. (BRASIL, 2008)

pressionar mudanças sociais, institucionais e educacionais, com o propósito de efetivar a educação inclusiva, permitir o acesso, participação, e aprendizagem das pessoas com deficiência nas escolas regulares. Orientam para o reconhecimento e a valorização das diferenças como princípios da inclusão escolar. Esse reconhecimento, aponta para o entendimento de que todos aprendem, desde que respeitados seus ritmos e estilos de aprendizagens individuais, numa perspectiva de inclusão.

Nessa perspectiva, compreende-se que as dificuldades dos alunos com deficiência não se limitam às condições impostas pela deficiência, mas é fruto da organização e da forma como o processo de ensino e de aprendizagem é conduzido nas escolas. Para tanto, a fim de subsidiar a inclusão dos alunos com deficiência, dentre eles, destacamos os sujeitos com deficiência intelectual.

Com vistas à superação das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos, destacamos ser importante fomentar nos professores reflexões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas com esses alunos, onde estas devem, numa perspectiva inclusiva, favorecer o desenvolvimento da aprendizagem de todos.

Os sistemas de ensino devem se organizar para oferecer a todas as crianças, não somente o acesso e a permanência na escola, mas também, os serviços educacionais que forem necessários para garantir a aprendizagem escolar. (FIGUEIREDO, 2010 p. 55). Para Vieira (2010, p.54) o interior da sala de aula é o espaço pedagógico em que cada aluno se constitui em sujeito de aprendizagem que contribui efetivamente para a elaboração de um saber que só tem sentido compartilhado por todos os membros da classe.

Para efetiva inclusão dos alunos com deficiência, é imprescindível considerar esse público como um sujeito com suas especificidades, “Levar em conta as características dos alunos respeitando o seu estilo de aprendizagem, ritmo, nível de desenvolvimento intelectual, características do cognitivo além de seu desenvolvimento afetivo-social”. (SILVEIRA, FIGUEIREDO, 2010, p. 19). Em consonância com o supracitado, salientamos e evidenciamos a importância desse momento para o desenvolvimento do aluno e o cuidado de tornar esse espaço comum para todos.

Para a constituição de um sistema inclusivo, na perspectiva de acolher e respeitar as especificidades de todos os seus alunos, é reflexo

dos movimentos para assegurar a todos as pessoas com ou sem deficiência, a possibilidade de aprender e de conviver dignamente numa sociedade diversificada.

A educação inclusiva se configura como um paradigma que compreende a educação como um direito humano fundamental. (MARTINS, 2002). Assim, quando pensamos na proposta inclusiva aparece logo o papel do professor, visto ser um dos principais personagens deste processo, o professor é quem organiza, planeja e executa sua prática pedagógica, que condiz com seu conhecimento acerca da aprendizagem. Autores, como Anche e Resende (2016) destacam, em suas pesquisas, que a escolarização configura-se como um dos maiores desafios enfrentados pelos alunos com deficiência, com maiores preocupações voltadas para o campo pedagógico.

Podemos considerar que o sucesso da inclusão escolar vai depender, em grande parte, do trabalho pedagógico do professor da sala comum, de suas estratégias e mediações para desenvolver seu aluno com deficiência, tornando a aprendizagem significativa, de forma que ele possa avançar no conhecimento.

Pesquisas apontam para a necessidade de aquisição de conhecimentos e/ou reflexões acerca da aprendizagem da pessoa com deficiência. Uma das possibilidades de mudança para essas reflexões das práticas pedagógicas, se dá por meio de formações, onde ele será oportunizado a novos conhecimentos e reflexões, o que aproxima o professor a atender as necessidades dos alunos com deficiência no desenvolvimento de sua aprendizagem no contexto de sala de aula comum.

Figueiredo (2008a), Figueiredo (2008b), Figueiredo e Fernandes (2009), Lustosa (2002) e Oliveira (2004), apontam que o entendimento equivocado acerca da aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual torna-se um empecilho para o desenvolvimento das estratégias de ensino que fomentam a aprendizagem desses alunos. Retomamos aqui, portanto, a necessidade de estudos e formações dos professores que atuam com alunos da educação especial a fim de que estes, sejam fomentados a questionamentos acerca de suas estratégias de ensino junto aos alunos com deficiência intelectual, no contexto de sala comum, de forma que estes participem ativamente do processo de ensino.

Algumas pesquisas apontam que incompreensões quanto às práticas pedagógicas inclusivas, em contexto de sala de aula comum junto aos alunos com deficiência intelectual, distanciam esses alunos do conhecimento. Essas pesquisas identificaram, na prática pedagógica dos professores, proposição de atividades que reforçam o ensino dos conteúdos curriculares de forma homogênea e outras em que predominam estratégias de repetição mnemônicas, estas práticas distanciam os alunos de avanços no conhecimento. As dificuldades residem principalmente em práticas pedagógicas com foco em estratégias para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, no contexto de sala de aula regular com baixo nível de mediação (FIGUEIREDO, 2001, 2012, 2013; GOMES, 2006; SILVA, 2012, 2016).

Pesquisas que evidenciam aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual, destacamos os estudos de (FIGUEIREDO, GOMES, 2003; GOMES, 2006; JATOBÁ, 1995; MIRANDA, 1999; SILVA, 2012, 2016) onde mostraram em suas pesquisas que as pessoas com deficiência intelectual apresentam os mesmos níveis conceituais de escrita semelhantes aos identificados por Ferreiro e Teberosky (1999) em crianças sem deficiência e, portanto, essas pessoas alcançam a escrita alfabética. Porém, esses sujeitos apresentam particularidades quanto ao tempo de aquisição e aprimoramento de cada nível, bem como oscilações significantes na passagem de um nível para o outro.

No que diz respeito à produção escrita em nível conceitual alfabético, algumas pesquisas (FIGUEIREDO, 2005; GOMES, 2006; FIGUEIREDO, MOURA e VIEIRA, 2005; VIEIRA, SILVA, FIGUEIREDO, 2010; SILVA, 2012, 2016) demonstraram que os alunos com deficiência intelectual apresentam limitações quanto à criação de ideias, quanto aos aspectos semânticos e quanto à organização dos elementos textuais, necessitando de mais estímulos nas estratégias e metodologias. Autores como Figueiredo (2001, 2003), Figueiredo, Poulin (2008) e Gomes (2006), Silva, (2012, 2016) explicitaram que essa limitação está relacionada à dificuldade desses sujeitos em integrar as informações novas às anteriormente apreendidas.

Esses estudos destacados nos evidenciam que todos os sujeitos com ou sem deficiência aprendem, reiteramos a necessidade de práticas pedagógicas que contribuam para a aprendizagem dos alunos públicos da educação especial.

LUSTOSA, FIGUEIREDO (2020), destacam as barreiras atitudinais e pedagógicas como pontos importantes que dificultam a inclusão dos alunos com deficiências. As práticas pedagógicas que envolvem a organização e gestão de classe, ingredientes que se entrelaçam para inclusão de todos os alunos, onde o professor vai identificar as práticas pedagógicas que minimizam as barreiras do conhecimento para esse público de forma que ele participe ativamente do processo de ensino e que este contribua com sua aprendizagem. Nas barreiras atitudinais, em que o professor deva reconhecer esses alunos como sujeitos com direitos a ser aceito, reconhecido como sujeito com potencialidade para aprender a respeitar sua forma, ritmo e necessidades pedagógicas para aprender.

LUSTOSA, MELO (2020), ressaltam as práticas pedagógicas dos professores e gestão de sala de aula, como elementos de fundamental importância a inclusão dos alunos com deficiência na perspectiva inclusiva. Destacam, ser importante as compreensões que os professores têm acerca da inclusão, portanto leituras, processos formativos poderão contribuir com reflexões dos professores sobre práticas pedagógicas inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa aconteceu numa escola municipal de Fortaleza, tivemos como público participativo 2 professoras do ensino comum, 1 uma professora do atendimento educacional especializado, que atuou como pesquisadora.

Nessa pesquisa foi identificado como problemática, as dificuldades que os professores do ensino comum apresentavam para inclusão dos alunos com deficiência intelectual, que configuram como barreiras que dificultavam o acesso e permanência desses alunos ao contexto de sala de aula comum, bem como avanços ao conhecimento. Ressaltamos que essas barreiras reverberam nas práticas pedagógicas dos professores que se distanciam da perspectiva inclusiva.

Mediante a identificação dessa problemática, a professora do atendimento especializado, realizou observações em contexto de sala comum e diálogos com os professores nos seus planejamentos, acerca da inclusão dos alunos com deficiência e suas práticas pedagógicas.

Destacamos de fundamental importância os diálogos acerca da aprendizagem desses alunos, de como eles aprendem, da necessidade de pensar em práticas pedagógicas inclusivas. Importante ressaltar que o apoio em textos que versam sobre a inclusão e pesquisas que apontam avanços dos alunos com deficiência foram significativas nesse processo.

Durante o acompanhamento aos professores no processo de inclusão dos alunos com deficiência intelectual, nos contextos de sala de aula comum, destacamos práticas pedagógicas que ainda estavam distantes da proposta inclusiva.

Nesse percurso, evidenciamos que ainda tinham uma compreensão equivocada acerca da inclusão e da aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual, compreendiam que esses alunos não aprendiam, por isso não avançavam no conhecimento e apresentavam em seus discursos relatos de que não sabiam como ensinar para este público.

Nossas interlocuções se pautavam em discussões ancoradas em textos e evidências científicas acerca da inclusão e aprendizagem desses alunos, junto aos diálogos com base nas práticas pedagógicas inclusivas para com esses alunos e aproximação com a aprendizagem desse público.

Constatamos que esses momentos foram importantes para a um novo olhar desses professores acerca da inclusão e de suas práticas pedagógicas. Destacamos o que consideramos de fundamental relevância nesses momentos foi a contribuição para mudanças na prática do professor e fomentar nestes a vontade de novas leituras e participarem de formações na perspectiva inclusiva, destacaram ser importante para (re)construir suas práticas e compreenderem melhor como incluir os alunos em suas salas de aula.

Identificamos também como resultado dessa pesquisa, mudanças significativas nas concepções dos professores acerca da inclusão dos alunos com deficiência intelectual, das reflexões que estes fizeram sobre suas práticas pedagógicas e mudanças nestas, no sentido de incluir os alunos com deficiência nas atividades propostas para sala de aula comum e principalmente a constatação, pelos próprios professores e pesquisadora de que os alunos avançaram no conhecimento e passaram a participar ativamente das atividades que eram propostas para todos no contexto da sala de aula comum.

Sabemos que são necessários, para esses professores, que sejam oportunizados outros momentos de reflexões sobre suas práticas, outras leituras, nessa perspectiva são importantes e que também participem de formações com abordagem nas práticas pedagógicas inclusivas. Mediante essas ações novas reflexões irão emergir nesses professores mudanças em seus olhares acerca da inclusão e de suas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos, neste trabalho, ser importante ao professor a promoção de momentos de discussões acerca da inclusão. Esses momentos fomentou um novo olhar desses professores acerca da inclusão e de suas práticas pedagógicas.

Destacamos que consideramos de fundamental relevância a promoção de momentos de estudos para contribuição de mudanças na prática pedagógica do professor e fomentar nestes a vontade de novas leituras e participarem de formações na perspectiva inclusiva, destacaram ser importante para (re)construir suas práticas e compreenderem melhor como incluir os alunos em suas salas de aula.

Para que o professor tenha maior compreensão acerca da inclusão, da necessidade de pensar estratégias para o desenvolvimento do aluno com deficiência, na perspectiva inclusiva, de pensar sobre sua prática pedagógica voltada para as necessidades desses alunos de forma que eles possam avançar no conhecimento.

Importante e necessário que esse professor, com destacado e fundamental papel no processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos com ou sem deficiência, dialoguem com pesquisas e textos e que versam sobre a inclusão, participem de processos formativos com abordagem nas práticas pedagógicas inclusiva, que dialoguem com outros profissionais da escola, como professores, coordenadores, professores do atendimento especializado, acerca da inclusão e aprendizagem desses alunos. Identificamos que esse exercício conduzirá os professores a aquisição de novos saberes, questionamentos sobre estratégias e recursos para inclusão desses alunos e fomentar reflexões acerca de suas práticas que irão incidir sobre mudanças.

REFERENCIAS

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** MEC / SEESP /DPEE, 2008.

FERREIRO, Emília. **Os Processos de leitura e escrita: novas perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Liechtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. LUSTOSA, Geny. **Inclusão: O desafio de conviver com a diferença de conviver na sala de aula.** Congresso Latino Americano sobre Educação Inclusiva 1. Anais. João Pessoa. nov, 2001.

_____. **Leitura, Cognição e Deficiência Mental.** Fortaleza: Edições UFC, 2012.

_____. et al. **Relatório de pesquisa elaborado para o CNPq.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2013.

GOMES, Adriana Leite Limaverde. **“Como subir nas tranças que a bruxa cortou”?** Produção textual de alunos com síndrome de Down. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará - Educação v. 1, p. 290, 2006.

LUSTOSA, F. G.; VIEIRA, R. V. **Inclusão, o olhar que ensina!** A construção de práticas pedagógicas de atenção às diferenças. Fortaleza: Imprensa Universitária, UFC, 2021.

LUSTOSA, F. G.; MELO, C. M. C. **Organização e princípios didáticos para a gestão da sala de aula inclusiva: A gênese de práticas pedagógicas de atenção a diversidade.** Fortaleza, Pró-inclusão, 2021

SILVA, Camila Barreto. **A produção escrita de alunos com deficiência intelectual no contexto da mediação em sala de aula.** 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, 2012.